



**União Europeia, Partido Popular,
TVI e PS vencendo autárquicas**

1993

*Quem não bebe sumo de laranja corre o risco
de morrer de sede*
(Almeida Santos, patriarca do PS)

*Os bancos são os lugares de perdição em que
os países pobres e ambiciosos se arruinam
trocando a sua pequena riqueza real por uma
maior riqueza contingente e fictícia, abdicando
o trabalho e criando o jogo, dando dinheiro e
recebendo papéis*
(Ramalho Ortigão)

● **Da conclusão do mercado único à procura da nova ordem internacional** – Entra em vigor o Tratado da União Europeia (1 de Novembro) e dá-se a chamada conclusão do Mercado Único (1 de Janeiro), enquanto o Conselho Europeu de Copenhaga adopta o princípio do alargamento aos países da Europa Central e Oriental (22 de Junho). Mas a chamada procura da *nova ordem internacional*, depois do chamado fim da chamada *guerra fria*, e no começo da era Clinton, apenas demonstra que, afinal, não há nenhum *fim da história* nem, muito menos, qualquer *fim do comunismo*, até porque a República marxista-leninista-maoísta da China, que representa cerca de um quarto da humanidade, continua e o golpe de Moscovo ocorre nos dias 4 e 5 de Outubro, neste ano em que se comemora o centenário de Mao Tse Tung. Voltamos, de certa maneira, à *idade do nacionalismo*, ao mesmo tempo que continuamos na procura dos grandes espaços, com nações em regime de secessão e nações em regime de unificação, com pan-germanismo, pan-arabismo e pan-eslavismo. Se se conclui o *Uruguay Round* do GATT e começa a falar-se numa organização mundial do comércio, ainda nos quadros da velha ordem, eis que a Europa entra em regime de pós-Maastricht, com o fim da euforia e o regresso de uma *Realpolitik*, novamente em alemão, com a Rússia a viver uma dialéctica que passa por Yeltsin e Jirinovski. Volta a guerra, especialmente em Angola e na Sérvia, recrudescer a peste, principalmente da SIDA, e continua o crescendo da fome, num tempo de interregno, com crise sem depressão, no chamado Ocidente. Guerras, mas sem guerra mundial e com regressão do terrorismo. Fome, sem grandes depressões, mas com a ajuda humanitária a falhar.

● **A terceira onda da democracia** – No ano em que o governo decide não conceder aos funcionários públicos a tradicional dispensa de serviço em dia de Carnaval e que reabre o processo de construção da barragem do Alqueva, vive-se o ritmo do *enigma europeu* (Guilherme de Oliveira Martins), de uma *Europa em transição* (Guilhaudis), talvez um *strange superpower* (Buchanan), ou a *última utopia* (Dominique Wolton), de um projecto que vive entre o *labirinto* e a *casa comum* (Viriato Soromenho Marques), num *fim do século* que pode ser o *começo da Europa* (Robert Lafont) em tempo de *The Work of Nations* (Robert Reich) visando o capitalismo do século XXI. Se alguns querem *preparar o século XXI* (Paul Kennedy) e outros lamentam-se com o *fim da*

democracia (Jean-Marie Guéhenno), há quem teorize o *pós-liberalismo* (John Gray) e a *ilusão política* para se *reinventar a democracia* (Manuel Jiménez Parga). Enquanto isto, o harvardiano Samuel Huntington fala na *Third Wave* da democracia, onde coloca o Portugal de 1974 como o ponto de partida para um processo libertador que vai levar ao fim do comunismo, ao mesmo tempo que Régis Debray analisa o *Estado Sedutor* e as *revoluções mediológicas da política* e que John Rawls teoriza *Political Liberalism*. Destaca-se, contudo, a publicação póstuma de um fundamental estudo de Hannah Arendt, *Was ist Politik?*, quando Zbigniew Brzezinski reconhece que estamos *out of control*, Yves Cannac fala no *regresso do Estado* e Danillo Castellano procura a *racionalidade da política*. O liberal brasileiro pensa nos *Vícios Privados, Benefícios Públicos*, retomando *The Fable of Bees*, e Gidon Gottlieb fala em *Nation Against State*, em tempo de conflitos étnicos e de declínio da soberania, de procura do localismo (Albert Mabileau), *pandaemonium* (Daniel Patric Moynihan) e de *nova Idade Média* (Alain Minc). Entre nós, com Nuno Rogeiro a tentar a síntese sobre *O que é a Política?*, Boaventura Sousa Santos continua a marcar com *Portugal. Um Retrato Singular* e Vasco Pulido Valente destaca-se com *Os Devoristas*. Já Jacques Séguella é inequívoco: *L'Argent n'a pás d'Idées. Seules les Idées font l'Argent*.

●**Partido Popular** O velho CDS, agora liderado por Manuel Monteiro, passa a Partido Popular (24 de Janeiro). O jovem líder, que conclui a licenciatura em Direito, querendo uma *nova ideia para a Europa*, reúne algumas contribuições estratégicas em *Viva Portugal*, com os contributos de Adriano Moreira, Paulo Portas e António Marques Bessa, entre outros.

●**Guerra das propinas** Manifestações diante do Ministério da Educação são policialmente reprimidas (26 de Março). Cerca de cem mil estudantes candidatam-se à entrada no ensino superior (17 de Junho). A crise agrava-se em 24 de Novembro, quando a polícia carrega sobre os protestantes nas escadarias da Assembleia da República. No dia seguinte, é decretada uma greve às aulas e o próprio Presidente da República trata de criticar a atitude da polícia. O PSD fala em desordeiros e defende a hierarquia policial. Se antigamente, no tempo da ditadura, eram os polícias contra os estudantes, agora vira-se o disco, porque são os estudantes contra os polícias, embora continue a tocar-se o mesmo. Muitos questionam se vamos regressar à agitação universitária por causa de uma questão de disciplina. Poucos reparam que está em causa um problema de fiscalidade, e uma incompreensão relativamente ao Estado de Direito e à sociedade aberta.

●**Iniciam-se as emissões experimentais da TVI** (30 de Janeiro), o quarto canal televisivo e o segundo não-público, da responsabilidade da Igreja Católica. As

emissões regulares do canal começam em 20 de Fevereiro, sob a direcção de dois antigos ajudantes de Diogo Freitas do Amaral, Roberto Carneiro, o ministro da educação de Cavaco Silva, e José Ribeiro e Castro, o futuro deputado europeu de Paulo Portas.

●**Satélites** – Em 26 de Setembro entra em órbita o primeiro satélite português, o *Posat 1*, enquanto se agrava o conflito institucional entre o governo e a presidência da república. Na equipa que coordena um projecto mais mediático do que científico, dado visar apenas o chamado reforço da auto-estima nacional, destaca-se o dirigente do LNETI, Professor Fernando Carvalho Rodrigues, antigo colaborador de Veiga Simão, que então se aproxima do PSD, de quem virá a ser candidato a deputado pela Guarda.

●**Vitória do PS nas eleições autárquicas** (12 de Dezembro). Consegue 126 câmaras contra 116 do PSD. CDU com 49 e CDS com 13. Os socialistas Fernando Gomes e Jorge Sampaio vencem nas câmaras do Porto e de Lisboa, respectivamente, mas o homem do futebol, Valentim Loureiro, do PSD, conquista Gondomar. O PSD decide combater nas autárquicas de Lisboa e do Porto com dois dos seus ambientalistas mais afamados: Macário Correia e António Taveira. Isto é, tenta colocar dois altos dirigentes do PS numa postura situacionista e trata de fingir-se o contra-poder. Isto é, os dois irmãos-inimigos continuam o ritmo do bloco central europeísta. Os dois não passam de dois pratos da mesma balança do poder,

de duas faces do mesmo oceano situacionista. Os que procuram monopolizar a democracia e que a afogam numa demagogia verbalista.

● **Aristides Pereira** que, durante dezasseis anos, foi presidente de Cabo Verde, confidencia ao semanário *Expresso* que o povo crioulo, em 1974, não queria a independência, mas um estatuto de autonomia que lhe garantisse o estatuto de ilhas adjacentes da metrópole. Afinal, os

adeptos da descolonização talvez tivessem tão pouca razão quanto os da colonização. Todos repudiaram um espaço universal de portugalidade que não devia ter sido confundido com um regime, um sistema ou um governo. Todos foram simples peões do xadrez internacional da *guerra fria*, não faltando os *idiotas úteis* de um retórico anti-colonialismo que não passaram de meros agentes objectivo de neo-colonialismos ainda mais devoristas e sangrentos.

📖 Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, IV): 114. Neste ano concluímos, em 23 de Novembro, o nosso concurso para Professor Associado do ISCSP e publicámos *O Imperial-Comunismo. Ensaio sobre os Meandros de um Paraíso que não Houve em Dois Grandes Estados Continentais*, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 1993 (520 pp.). Proferimos uma série de conferências no Curso de Gestão de Negócios Internacionais, promovido pelo Instituto Português da Conjuntura Estratégica sobre a evolução da Europa do Leste (Maio de 1993), bem como *Sobre a Europa, os Nacionalismos e a Maastrichtomania*, Academia da Força Aérea, em 25 de Março de 1993; *A Igualdade de Oportunidades e o Direito ao Ensino*, conferência produzida na Casa de Mateus em 22 de Março de 1993, no Seminário *A Educação, o Desenvolvimento e a Cultura como Factores de Progresso*, organizado pela UTAD; *A Universidade e o Desenvolvimento*, colóquio promovido pelo *Opus Dei* na Reitoria da Universidade do Porto, em 27 de Novembro de 1993

● **Os pós-modernos** – No oitavo ano do cavaquismo, quando morrem Natália Correia, António Quadros, António José Saraiva (*eu sou existencialmente inconformista. Eu sou, de origem, um camponês. Eu fui espiritualmente cristão e teoricamente marxista. Eu estou contra a sociedade, independentemente das teorias. Eu acredito no espírito, mas não sou capaz de o definir*) e Francisco de Sousa Tavares, eis que Jorge Braga de Macedo, ministro das finanças, proclama a economia como *a rainha das ciências sociais*, enquanto Carlos Queirós, o seleccionador nacional de futebol, diz que só continuará seleccionador se, da Federação, for varrida *toda a porcaria* que lá existe. Será ele a sair. Entretanto, Boaventura Sousa Santos publica *Pelas Mãos de Alice*, em mais uma investida pós-moderna do líder da Faculdade de Economia de Coimbra, enquanto Cavaco Silva nomeia Zita Zeabra, a ex-estalinista, agora militante do PSD, para coordenar a reforma do áudio-visual. No plano da *intelligentzia* o situacionismo continua a viver uma espécie de santa aliança entre o neo-realismo e o surrealismo, federado pelos homens da média cultura jornalística. O próprio cavaquismo, muito pragmaticamente, decide não enfrentar o *status quo* e entregar a sua ala intelectual à imagem transmitida por José Pacheco Pereira e por Vasco Graça Moura, os propagandistas de serviço que têm sucessivos duelos com José Magalhães e António Barreto. Na SIC, um dos profetas do neo-liberalismo, Pedro Arroja até propõe a privatização dos deputados e da justiça.

● **Sinais e anedotas** – O corretor da Bolsa Pedro Caldeira que fugira do país, é detido nos Estados Unidos (20 de Março). Em Abril surgem várias notícias que afectam a credibilidade dos serviços públicos de saúde. Poluição por alumínio nas águas que se fornecem serviços de hemodiálise causa várias mortes em Évora. Em Junho, o ministro do ambiente, o aveirense Carlos Borrego, é obrigado a demitir-se por ter contado em público uma mórbida anedota sobre tais mortos. A secção aveirense do PSD no governo, liderada por Marques Mendes, sofre mais um rombo, depois de em Março de 1992 ter sido nomeado Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Henrique Diz, que, então, ainda se mantinha como militante formal do PS. Será mais tarde compensado com um cargo de Reitor da Universidade Atlântica, quando esta universidade privada fica sob controlo financeiros do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Moraes, e do seu presidente da Assembleia Municipal, Marques Mendes. Mas novas *gaffes*

nomeativas impedi-lo-ão de exercer as funções, apesar de patrono continuar a preponderar, sem ter que lavar as mãos como Pilatos.

